

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO IX

**Assignatura**

AVEIRO—50 números, 15000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 15125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 25000.

Pagamento adiantado.—Numero avulso, 20 réis

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**Publicações**

No corpo do jornal, ca. la linha, 20 réis. Anuncios, ca. da linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

Redacção e administração—Rua do Espirito Santo, 71

N.º 426

**AVEIRO**

**NO REINADO DO CAIPORA**

O que se está passando entre nós é o desvairamento, o delirio que se produz em todos os regimens prestes a morrer. A natureza, para não desmentir as suas leis geraes, estendeu aos homens em vida commum, ás sociedades, aos partidos, os accidentes da vida do individuo em si proprio considerado. Assim como o afogado se teria salvo quasi sempre, se, em vez dos esforços tumultuarios e desordenados para salvar a vida, exactamente o que o leva para o fundo, tivesse a serenidade precisa para deixar que o seu corpo estabelecesse na agua o equilibrio que a natureza lhe fixou, isto é, se não deslucasse com os seus movimentos de panico mais agua do que era precisa, se *fluctuasse*; assim como aquelle que escorrega n'um precipicio se teria salvo muitas vezes, se, com o desvairamento da morte, não empregasse uma força ou um peso demasiado em se agarrar soffregamente ao fragil arbusto que não obstante, teria força sufficiente para o segurar em circumstancias normaes, assim os regimens politicos asserbados pela revolução teriam mais do que uma vez *fluctuado* ou segurado com mão serena e firme o ultimo esteio de salvação se o terror de morrer lhes não perturbasse o espirito a ponto de os fazer accumular erros sobre erros, desvarios sobre desvarios, loucuras e loucuras que fazem pasmar, á força de repetidas e cegas, aquelles que, de longe, da praia, do alto da estrada, vêem os desgraçados inutilisar ou desprezar os ultimos recursos de vida.

O começo d'um reinado é sempre occasião de reparar erros antigos, de sanar desgostos, de acalentar esperanças. O sr. D. Carlos poderia, não deter a onda dos acontecimentos, que a vida das sociedades obedece como a vida dos povos a leis immutaveis e necessarias, mas demorar um pouco o cataclysmo e prestar até ao seu paiz o alto serviço historico, social e politico d'evitar um choque violento de paixões e partidos. Sim, um alto serviço historico, d'aquelles que honram um homem e engrandecem a vida dos povos. Isabel II de Hespanha, travando, com violencias sem nome, a marcha evolutiva do seu paiz, será sempre um nome denegrido, antipathico, vilipendiado. E nem pelas suas resistencias, pelos seus crimes, pelos seus actos sanguinarios deixou de succumbir á corrente dos acontecimentos. Amadeu de Saboya, indo ao encontro dos factos, encarando a sua qnéda ou como a consequencia d'uma lucta fratricida, e sempre desigual para si, ou como um acto d'obediencia voluntaria á vontade do povo, que o preferiu, é um nome respeitado e honrado sobrepondo-se luminoso ao negro quadro dos reis sanguinarios, despoticos e dissolutos.

O sr. D. Carlos não tinha feito para homem e ostentou-se

com a *caveira de burro* que os *Pontos nos ii* muito bem lhe assignalaram. Não estava talhado para altos destinos historicos. Boca, corpo de suino e *caveira de burro*, o seu espirito tinha de se harmonisar com as fórmulas, necessidades e inclinações corporaes. E não será nem Isabel de Bourbon, sanguinaria e má, mas *fibrosa* e ousada, nem Amadeu de Saboya, pacifico mas cavalheiro. Será um excremento de Afonso VI, de Pedro II e do filho de D. Maria I.

Poderia prestar um alto serviço ao seu paiz se, prevendo os acontecimentos, os soubesse receber, e mesmo preparar, com o animo resolutivo de quem não se podendo salvar procura ao menos bem morrer. E para isso não lhe era precisa a estatura dos grandes homens. Bastava-lhe que, sendo medianamente intelligente, fosse honesto e fiel aos principios constitucionaes. Mas sem força de talento, sem força de character, rotineiro por indole e por educação, o seu curto reinado já é um dos mais vergonhosos da historia portugueza.

Porque n'este homem ha dois factos caracteristicos: ninguem teve melhor occasião para dar prestigio á monarchia e ninguem a comprometteu mais em tão pouco tempo. A questão com a Gran-Bretanha era uma questão para demorar ainda, bem dirigida, a queda das instituições. Com a direcção que lhe deram, com a maneira porque a trataram e estão tratando, é a ultima enchada da sepultura dos braganças.

Em 4 mezes, o reinado do sr. D. Carlos tem sido o cumulo da ineptia, da dissolução do systemo representativo, do desprezo de todas as fórmulas constitucionaes e de todos os interesses do paiz. Balfo, tolamente soberbo, sem conhecimento dos homens e das coisas, o sr. D. Carlos tem servido ás mil maravilhas as ambições famintas da sucia que o cerca e que não mira senão a satisfazer as suas vaidades e os seus vicios. O governo pessoal é sempre a chave de todas as infamias. O sr. D. Carlos não tem feito governo pessoal, tem feito governo pessoalissimo. As suas creaturas intimas, que se vão introduzindo rapidamente em toda a parte, é que põem e dispõem dos negocios publicos.

E' obedecendo a esse systema, a essa palavra de ordem do governo pessoal, que se inventou a artimanha indecente das candidaturas patrioticas. N'um paiz constitucional e livre não se difficulta, favorece-se a entrada de todos os partidos no seio da chamada representação nacional. Querem-se ouvir alli as vozes de todos para tomar com elles conselho e licção. Não se lançam os partidos no caminho revolucionario, abrem-se-lhes todas as portas da evolução.

A guerra que se está fazendo ao partido republicano prova ao mesmo tempo a imbecilidade dos governantes e o grau de dissolução a que chegou tudo isto. Se não foram imbecis, não fechariam a um partido poderoso e terrivel todas as portas pacificas e legaes. Se não foram dissolutos, se não estivessem corrompidos até á medulla dos ossos, não teriam ter-

ror da voz de deputado nenhum.

Duplamente imbecis, porque é em nome do patriotismo que pretendem tirar ao partido republicano a representação parlamentar. Quem falla em patria? Os bandoleiros, que só se teem servido d'ella para a torpe especulação dos seus vicios. Os traficantes, que estão deshonorando o paiz com a sua covardia, a sua submissão abjecta á Inglaterra que hontem nos affrontou e roubou.

Imbecis, que não vêem que não podem fallar em patria! Imbecis, que voltam contra si as armas que apontam aos outros!

Nenhum homem honesto terá deixado de sentir a mais viva indignação contra o modo indigno por que os miseraveis usam abusam dos sentimentos patrióticos da nação. Todos poderão fallar em patriotismo, todos poderão impôr sinceramente candidaturas patrioticas. Menos a quadilha que deixou o paiz sem meios nenhuns de se defender ou desforçar da Inglaterra, á qual hoje mesmo beija o pé ao mesmo tempo que só procura servir os interesses d'uma familia e de meia duzia de partidarios em detrimento dos interesses geraes da nação.

Isso é que ninguem deixará de ter em conta para julgar do que se passa.

**GRANDE SUBSCRIÇÃO NACIONAL**

Eis o manifesto que a commissão executiva da grande subscrição para a defeza nacional acaba de dirigir ao paiz:

Seculos de alliança e amizade, a que fomos tão leaes que parecemos submissos, não obtaram a que a Gran-Bretanha, uma vez que o nosso direito resistiu ao seu interesse e o nosso brio lhe contrariou a soberba, passasse por cima de nós e dos tratados com a arrogancia desdenhosa com que um dos seus couraçados metteria a pique a piroga de selvagens, que se lhe atravessasse na proa. A enormidade da affronta immerecida, o attentado prepotente contra *direitos historicos*, remotos sim, mas que se ganhavam balisando mares desconhecidos com destroços de naufragios e riscando veredas nos sertões com sangue de heroes e martyres, uniram as vozes de todos os portuguezes n'um protesto vehemente e levantaram-lhes os braços n'um phrenesi de defeza. Mas a defeza e o protesto contra o poderio immenso, que sentenciou como juiz irresponsavel n'um pleito em que era parte só porque maneja uma espada que d'um revéz faria pedaços a espada da justiça, não podia ser a guerra,—duello iniquo da fraqueza com a força, investida trelouca de peitos nus a muralhas de aço, combate sobrehumano d'um galeão do século XV com o moderno Leviathan.

Buscaram-se, pois, outras fórmulas de manifestar ao mundo que se Portugal se rendia não se humilhava, se parecia o insulto não

desistia do desaggravo, se recuava das margens do Chire e do Sanhate não arreava a bandeira do seu imperio africano, e logo o patriotismo, despersuadido de rasgar as veias na loucura da resistencia, offereceu as bolsas á providencia. Iniciaram-se por toda a parte, n'uma espontanea porfia de generosidade, subscrições para a defeza nacional.

Estas subscrições não são um socorro ao Estado, são um manifesto do paiz.

O Estado tem rendas e tem credito para prover á possível segurança do territorio portuguez, mas o espirito nacional desejou que as armas que se forjassem e as muralhas que se erigissem por voto de desaggravo, não tivessem o sello do fisco, que é a imposição, nemo carimbo do empréstimo, que é o negocio, antes fossem marcadas com um brazão de amor patrio, que recordasse sempre, os soldados que as brandissem e aos cidadãos que as guarnecissem, que estava alli com elles, a alentar-lhes o esforço e agradecer-lhes o sacrificio, a alma heroica da nação. Também se pretendia que as subscrições fossem em como plebiscito, em que todos os portuguezes declarassem o seu proposito de conservar levantados os altivos padrões da sua historia maritima e colonial, que são a um tempo memorias e esperanças rissonhas, e que, recordando á civilisação o que por ella e apprehendemos quando eramos fortes, deviam obrigar hoje a acudir pela nossa fraqueza. Subscrever para a defeza nacional é, pois, agravar perante os contemporaneos e a posteridade da injusta violencia da Inglaterra, ao menos com a dôr e a indignação; é intimarmos-nos a ser no futuro menos incautos e confiantes do que fomos no passado; é dar testemunho honrado da nossa vitalidade moral; e deve ser também incitar reformas profundas na administração e na politica ultramarinas, que não deixem pretexto a estrangeiros para considerarem abertos á usurpação os territorios portuguezes por não estarem occupados pelo capital e pelo trabalho. A defeza nacional, em Africa, tanto reclama fortalezas como officinas e escolas e missões, tanto sebes de bayonetas como regos de charua, tanto soldados como obreiros, e antes administração que aproveite as riquezas da terra do que tratados que lhe protejam os limites; subscrever para essa defeza é pedir aos poderes publicos todos estes grangeios e todas estas seguranças, e dizer-lhes que a nação não regateia sacrificios bem applicados para que o apuragio da sua fidalguia seja também o campo de lavra da sua opulencia.

Mas a subscrição nacional, para corresponder a estes pensamentos e propositos, precisa de que se coordemem as iniciativas que a promovem e auxiliam. Se os obulos do patriotismo houvessem de repartir-se por muitas applicações distinctas, arriscar-se-iam a não chegar para uma só. Por outra parte, correndo por muitos canaes os veios da munificencia publica, era forçoso abri-lhes um collecter. Para obviar á dispersão de meios e á multipli-

cidade de fins, um comicio popular, reunido em Lisboa, nomeou uma grande commissão, que depois delegou o seu mandato nos signatarios d'este appello, constituindo-os em commissão executiva. Não consiste, porém, esse mandato em absorver, subordinar ou sequer dirigir outras iniciativas, que em qualquer parte ou de qualquer modo tenham aberto ou venham a abrir subscrições para a defeza nacional; a commissão respeita-as a todas, deseja poder auxiliá-las, e apenas lhes offerece um cofre commum em que depositem, querendo, as receitas que colherem, como apenas lhes propõe que as quantias que assim se sommarem tenham uma applicação commum, proporcionada á sua importancia e a mais accommodada ás intenções dos subscriptores e ás necessidades da segurança patria. É impossível acolher desde já essa applicação, porque é também impossível calcular o producto dos donativos. Mas a commissão executiva obrigou-se a consultar sobre a escolha a assembleia que a elegeu, esta assembleia diligenciará interpretar fielmente os desejos dos subscriptores, que serão por certo os da nação, e o Estado prometeu já acatar essa escolha, uma vez que se harmonissem com as funcções, que só ao Estado competem.

Assim, a subscrição será nacional desde a sua iniciativa até ao emprego do seu producto. Terá o character d'um auxilio livre e condicionalmente offerecido ao governo do paiz, e não d'um tributo voluntario por elle cobrado, para o dispender como receita official. A iniciativa particular, em summa, não ha de ser admitida unicamente a dar; ha de também gerir, fiscalisar e empregar o que espontaneamente tiver dado.

Taes são as condições com que esta commissão recebeu o seu mandato e os termos em que abre a grande subscrição nacional. Originou-se ella n'um movimento generoso dos espiritos, que a consagrou, e tem o seu exito seguro, porque está confiado ao patriotismo portuguez. A commissão não pede esmolas para a patria; annuncia apenas que recebe pareas para lhe offertar. Quanto mais numerosos forem os offerentes, mais consoladora e mais imponente será a homenagem dos filhos doloridos á mãe desacatada. Também nas listas dos subscriptores tanto valerá o ouro dos ricos como o cobre dos indigentes, porque ouro e cobre terão o mesmo cunho de devoção civica.

O ultrage açoitou por igual as faces e revoltou os corações de todos os portuguezes; todos devem, pois, lavar o protesto, evitar a reincidencia, preparar o desforço. Não haja separações de classes, não se reconheçam differenças de condições, não se admittam divergencias de opiniões politicas, n'esta communitaria patriotica.

A bandeira da grande subscrição tem as côres nacionaes, sem mancha de outras tintas, e a sua haste nunca será brandida como lança em torneios partidarios. É dever de honra dos signatarios e compromisso da sua lealdade resguardarem a missão

que lhes foi incumbida das suggestões e dos impulsos que desaccatem o santo amor patrio, que os anima a elles e para que apellam ao annuenciarem aos seus compatriotas que está aberta a grande subscrição nacional.

Lisboa, 24 de fevereiro de 1890.

A COMISSÃO EXECUTIVA.

## OS INGLEZADOS

Estão na ordem do dia as repressões.

O governo emprega todos os meios indecorosos para reprimir as sympathicas manifestações com que o bom povo portuguez pretende levantar a alma da patria; o entusiasmo nacional soa-lhe naturalmente mal porque as imposições da infame Inglaterra lhe são mais agradaveis.

Que patriotas e que portu-guezes!

Ainda hontem descarregavam sobre esses inglezes covardes o peso da sua linguagem desbragada e agora, porque estão no poder e querem ser agradaveis ao sr. D. Carlos e ao governo britannico, prohibem as manifesta-ções de sentimento nacional.

Haverá miseria maior?

Andem lá. Decretem e ponham em pratica as vossas leis de repressão, cerceiem as liberdades individuaes, prohibam todas as aggremações politicas, empreguem a vossa querida lei das ro-lhas, que tudo isso ha de fatalmente produzir as consequencias que a historia de todas as epochas nos tem mostrado.

Ideia perseguida, ideal desenvolvido, dizia o notavel historiad-  
dor portuguez Alexandre Hercu-  
lano.

Contemplae a Allemanha. Vede como ella, com o seu chanceller de ferro á frente, persegue e usa de medidas repressivas para obstar ao desenvolvimento sempre crescente do socialismo.

Que tem conseguido com o rigor das suas leis e com o seu auctoritarismo de ferro?

Tem impedido essa corrente de que Guilherme II tanto se atemorisa? De certo que não. Pelo contrario. Analysae o resultado das ultimas eleições em toda a Allemanha e vede como o socialismo em todo o imperio tem augmentado assombrosamente, apesar dos grandes embaraços que vê sempre na sua frente.

Por isso, não imaginem os srs. regeneradores que hão de conseguir a extincção do republica-nismo com as suas medidas de repressão.

A ideia republicana no nosso paiz tem progredido e ha de progredir sempre, e o numero dos adeptos pela Republica irá crescendo tanto mais quanto maiores forem as vossas perseguições.

Alguns patriotas cá da terra, que são politicos, mas que não sabem qual é a sua bandeira, batem palmas de contentes e apoiam o procedimento vergonhoso do governo.

Insignificantes pataratas!

Para mostrarmos o que são estes sujeitos, que se dizem patriotas portuguezes e patriotas aveirenses, havemos de conversar com mais vagar.

Depois saberão quem faz politica com tudo e quem são os facciosos...

M.

## CORTEJO DE 2 DE MARÇO

### DECLARAÇÃO

Resolven o Gremio Lusitano, para celebrar o anniversario da chegada de Vasco da Gama a Maçambique, organizar no dia 2 de março um cortejo civico que, partindo do Aterro, se dirigisse ao mosteiro dos Jeronymos, e

ahi juncasse de flores as sepul-turas ou urnas que encerram os ossos de Vasco da Gama e Camões.

Com o intuito de promover uma manifestação nacional e patriótica, despida de quaesquer demonstrações ruidosas, em 31 de janeiro d'este anno, tivemos a honra de convidar as associações do paiz, as camaras municipaes, a imprensa e todos os mais elementos officiaes e não officiaes que adherissem ao pensamento, que ajustava com o sentimento nacional manifestado depois do inaudito abuso do direito da força praticado pelo governo inglez contra a nação portugueza.

A auctoridade superior do districto, por edital publicado em 24 do corrente mez, sem designar especialmente o cortejo civico que o Gremio Lusitano se propunha organizar, prohibiu todas as reuniões, cortejos, prestitos ou manifestações nas ruas e praças publicas, que com qual-quer pretexto se projectassem realizar no dia 2 de março, explicando a prohibição por conveniencia de ordem e segurança publica.

O Gremio Lusitano affasta com todo o vigor qualquer insinuação, parta ella de onde partir, que possa fazer-se-lhe no presupposto de que o cortejo civico que pretendia organizar, podesse, por sua parte, comprometter a ordem e a segurança publica. A's corporações e entidades que acolyeram o convite do Gremio Lusitano, não pôde igualmente fazer-se, com justiça, semelhante insinuação, porque um sentimento de vivissimo amor pela nossa querida patria, as demoveu commemorar um facto historico, que alevanta o espirito nacional nas horas angustiosas que se correndo. Do povo de Lisboa, que assistisse ao cortejo civico de 2 de março, só era licito esperar que, como em outros cortejos civicos, de que a nossa cidade conserva gratas recordações, desse mais uma prova da sua cordura, e dos seus sentimentos patrioticos.

O Gremio Lusitano, pois, em presença das resoluções da auctoridade, deixará de realizar o cortejo civico de 2 de março, e assim o comunica a todos que o honraram com a sua patriótica adhesão.

O Gremio Lusitano, extremamente penhorado, agradece ás corporações que acceitaram o seu convite, e á imprensa todos os favores que bizarramente lhe dispensou.

Gremio Lusitano, 26 de fevereiro de 1890.

O presidente,

José Elias Garcia.

O secretario,

Luiz Filippe da Matta.

## CARTA DE LISBOA

28 de Fevereiro.

O governo prohibiu as manifestações projectadas pelo Gremio Lusitano, ou pela maçonaria, para o dia 2 de março.

Essa prohibição era d'esperar. E' uma nova arbitrariedade do governo que não tem justificação nenhuma. Até aqui o governo prohibia as manifestações por serem republicanas. Agora prohibe-as por serem monarchicas. Porque as prohibirá amanhã?

No Conselho da Ordem, da Maçonaria, predominam os monarchicos. Foi esse Conselho que resolveu a manifestação de 2 de março. Por conseguinte, não pôde o governo allegar que prohibiu a manifestação para evitar que os republicanos especulassem com o patriotismo.

Mas ha mais e melhor. Como os leitores do Povo de Aveiro já devem saber, o governador civil tambem prohibiu que a grande

commissão da subscrição nacional tivesse hasteada a bandeira portugueza na janella da sala das suas sessões. Ora essa commissão é na sua grande maioria monarchica, e de monarchicos do estofa dos srs. duque de Palmella e marquez de Pomarar. E' verdade que já enguliu esta prohibição, pelos perigos que topou. Mas nem por isso o facto deixou de existir. D'onde se vê que não é questão de republicuismo ou monarchismo. A questão é impedir por todas as fórmas, para agradar á Inglaterra, as manifestações do paiz. E' soffocar todos os nossos sentimentos patrioticos pelo espirito indigno e vil d'obedecer ás imposições da Gran-Bretanha.

Já não ha palavras para comentar estas infanias.

—Os jornaes progressistas inventaram ultimamente a trapaça eleitoral das candidaturas patrioticas. Seguido o novo accordo feito entre a canalha regeneradora e a canalha progressista, a segunda d'estas canalhas comprometteu-se a defender a candidatura dos portuguezes que ultimamente se distinguiram em Africa, por Lisboa, em troca das chapeladas que a primeira canalha prometteu á segunda nas proximas eleições. E n'esse sentido os papéis da Granja apresentaram seis nomes á approvação de todos os partidos, em nome do patriotismo, para serem votados em Lisboa por monarchicos e republicanos.

Os republicanos responderam, e bem, que Lisboa não era o paiz. Que se queriam uma manifestação patriótica, propozessem os seis africanistas por accumulção de votos.

Que tal dissesstes! O que a malandragem queria não era patriotismo, era bandoleirismo. E desataram a gritar que não, que as accumulções eram um presente, já tradicional, feito pelos governos ás opposições monarchicas e que se não podia alterar nem a tradição, nem o presente!

Esta porcaria revoltou toda a gente. Percebeu-se que a malandragem não pretendia outra coisa senão roubar aos republicanos as unicas candidaturas que elles poderiam fazer vangar. E os homens honestos, os portuguezes dignos desviaram com tedio os olhos d'esse monturo.

Um presente dado ás opposições monarchicas! O cynismo d'elles chegou até dizerem estas coisas assim, descaradamente, sem pejo nem vergonha. O systema constitucional, a liberdade, elles mesmos o confessam, é um jogo d'interesses e mais nada.

Que tratantes!

E por causa do presente ás opposições, os republicanos que sacrificassem o unico circulo eleitoral onde a independencia popular lhes dá garantias de lucta. Lá que a patifaria não era mal forjada, isso não era!

De resto, a abstenção eleitoral do partido republicano, ou a sua expulsão d'esse campo, talvez tivesse sido uma felicidade para encobrir as baixezas que se prepararam. Quem tiver de fazer um dia a historia d'este partido, muito deve afiar a penna para rasgar as ineptias, as podridões, as patifarias que vão por cá!

Agora surge outra vez a ambição, o despeito ruim, a intriga, a insignificancia, que têm dado connosco em panfana, e que nos collocam quasi ao nivel da choldra monarchica. O paiz sensato e pensador já hoje não sabe quem vale mais: — se monarchicos, se republicanos. Eu tenho muito amor aos principios que professo, aos meus ideaes, ás minhas aspirações, mas tenho tambem muito amor á verdade e a verdade tambem me segreda ao ouvido, a toda a hora, a todo o instante: — «Pouco mais valem uns que os outros!»

Tenho muito amor aos principios que professo, aos meus ideaes, ás minhas aspirações, e

por isso mesmo detesto esse bando de intrigantes, de balofos, de invejosos, de parasitas que empolgaram a direcção suprema do partido e que ali estão comprometendo quanto ha de mais nobre e de mais justo na causa que defendo. E por isso lamento, e quasi que tambem os detesto á força de os lamentar, os ignorantes, os pacovios, a turba multa dos simplorios que constituem a média do partido nos clubs, nas camaras constituintes, nas chafaricas do partido e que não vêem, nem mesmo mettendo-lhe pelos olhos a verdade, nem mesmo á força de lhe martellar na cachimonia, que é preciso apear os miseraveis que ha dez annos não fazem outra coisa senão demorar o triumpho da democracia.

Safa, que não ha paciencia que resista a estes imbecis!

Outra vez o repito: tenho muito amor aos principios que professo, aos meus ideaes, ás minhas aspirações, mas por isso mesmo não quero nada de comum com estes estupidos, com estes ambiciosos, com estes imbecis que, não sei porque desgraça, cahiram no partido republicano como praga maldita. Parece que todos os parvos andaram á procura d'este partido para se virem todos n'elle filiar!

Arre, diabo!

Tenho muito amor a tudo isso e, por isso mesmo, continuarei a mandar para o inferno o que esses imbecis chamam disciplina, a disciplina da estupidez, da indignidade, da intriga, da mediocridade, para salvar o meu decoro protestando, alto e bom som, contra tudo isto.

Vem a proposito, esta minha tirade d'indignação, da maneira porque o directorio projecta organizar a lista que ha de ser presente aos eleitores de Lisboa. Essa lista devia ser organizada pelas indicações publicas, que são aquellas que guiam os partidos verdadeiramente democraticos. Ora, pelas indicações publicas os nomes que deviam entrar na nova lista são os dos dois individuos que foram mais votados por este circulo nas ultimas eleições e os dos srs. Manuel d'Arriaga e Jacintho Nunes que representam um ultrage sem igual ás liberdades publicas.

Os nomes dos srs. Jacintho Nunes e Manuel d'Arriaga deveriam ser indiscutíveis, depois do que se passou. Os partidos teem obrigação de se subordinar aos acontecimentos e de espreitar a corrente da opinião publica.

Está no espirito de toda a gente a candidatura por Lisboa dos dois chefes republicanos que estiveram a bordo do Vasco da Gama. Os proprios monarchicos acham naturalissima essa candidatura, que já teem lembrado, até, nos seus jornaes.

Os outros dois nomes indiscutíveis deveriam ser porque foram naturalmente apontados pelo corpo eleitoral nas ultimas eleições. São o sr. Latino Coelho e o sr. Alves da Veiga.

Mas o sr. José Elias Garcia e a sucia de especuladores que o cerca não querem nem o sr. Jacintho Nunes, nem o sr. Arriaga, nem o sr. Alves da Veiga e está dicto tudo. Porque infelizmente, e a verdade hei de dizê-la sempre, quem manda ha muitos annos no partido republicano é o tal sr. José Elias Garcia, que se não existisse era preciso inventa-lo, e o bando de especuladores que voltejam em roda d'elle, torpes especuladores que não são republicanos, que se se dizem sê-lo, é porque o sr. José Elias tambem se diz sê-lo, que serão amanhã monarchicos se o sr. Elias Garcia for monarchico, bandoleiros da peor especie, nem melhores nem peiores que os peiores monarchicos, e que não querem senão empreguitos, ou accordichos, ou nichos para viver.

Este é o facto!

Essa infame sucia, que nunca se fartou d'accusar os redactores do Povo de Aveiro de ranco-

rosos e odientos pelas sovas te-sas que esse semanario tem applicado no sr. Magalhaes Lima e outros, é que não vive senão de despeitos, de miserias, de ruins paixões. Eu não vivo na intimidade do sr. Manuel d'Arriaga. Estou muito longe d'isso. Eu censurei fortemente o sr. Jacintho Nunes, que, no fim de contas, foi mais uma victima, pela sua ingenuidade, do sr. José Elias, do que outra coisa. Mas hoje que os interesses do partido, que as indicações publicas, que as razões democraticas aconselham as candidaturas do sr. Arriaga e do sr. Jacintho Nunes, por Lisboa, eu sou o primeiro a defende-las, com a mesma energia e lealdade com que n'outras occasiões censurei aquelles cavalheiros e com que amanhã poderia combater, em outras circumstancias, as mesmas candidaturas se me convencesse de que seriam prejudiciaes ao partido.

Accusem-me do que quizerem, que eu não cessarei de dar provas de que nunca foram odios pessoas que megniam naminha conducta, e de que me prezo, ao menos, de ser franco e leal. Abomino todas as hypocrisias, todos os enredos de bastidores, todas as intrigas.

Quem vive de rancores são esses patifes que usam a mascara do desprendimento e da abnegação. Esses patifes que trazem a navalha escondida na manga do casaco que lhe cobre o braço que estendem á gente para nos apertar a mão. Arregacem o casaco e mostrem a navalha, que é mais nobre!

Não podem vêr o sr. Arriaga desde o ultimo congresso. Crearam-lhe um odio de morte. E não ha para elles considerações partidarias, nem interesses da democracia que abafem um pouco o odio maldito! Odeiam-no e porque o odeiam não querem nem pelos diabos propô-lo candidato por Lisboa. Querem propôr o sr. José Elias, que foi o menos votado de todos nas ultimas eleições, o sr. José Elias que o corpo eleitoral lançou ao ostracismo, o sr. José Elias que não tem a nobreza d'alma precisa para retirar o seu nome d'uma lista, o sr. José Elias que se quer impôr á força ao partido, que é um trambolho que se anda ahí a lançar adeante dos pés de toda a gente, que é antipathico ao paiz que não tem confiança n'elle, que é uma desgraça, emfim, para a causa que diz defender.

E querem propôr o sr. Bernardino Pinheiro, uma lesma que não serve para nada n'este mundo.

Isto não pôde ser. Esta situação é intoleravel e é melhor arre-benta-la por uma vez. Com esta gente é impossivel avançar. Digo mais: elles até são capazes de regeitar a Republica se lh'a metterem na mão! Incapazes de a conseguir por si, nem mesmo serão capazes de a conservar feita por outros.

E' impossivel isto assim. Quem quizer que os ature. Eu, por mim, não. E desde já declaro o seguinte:

E' positivo o que tenho dicto n'esta correspondencia. Conspira-se contra o sr. Jacintho Nunes e contra o sr. Arriaga, principalmente contra este ultimo. Querem metter na lista por Lisboa o sr. José Elias Garcia, n'esta occasião em que o paiz está com os olhos sobre nós a vêr se sahimos da rotina e da fraqueza que o mesmo sr. José Elias synthetisa e personalisa melhor do que ninguém. Se for assim, se não for apresentado por Lisboa o sr. Arriaga e o sr. Jacintho Nunes, se repellirem qualquer d'estes dois republicanos ou o obri-garem a desistir, e deixo estas palavras em normando porque no momento em que escrevo estas linhas sei que nenhum d'elles pensa em desistir, se praticarem essa infamia e metterem na lista o nome do sr. José Elias, eu por mim não me limitarei ás correspondencias do Povo de

Aveiro, mas farei contra a infamia e contra os infames toda a propaganda que podar.

E não ha de ser má propaganda, deixem estar!

Ficam prevenidos.

—Outra porcariia que se projecta é apresentar como candidatos em certos circulos locais uns rabiscadores do Seculo. Vejam como as vergonhas se repetem! Se isto póde ser! Se isto não é um partido de borra!

Só a cacete...

A confiança que o paiz ha de ter em nós! Meia duzia de rabiscadores do Seculo, uns insignificantes, uns paspalhões, verdadeiros rabiscadores sem folego de jornalistas, sem talento, sem nenhum merito que se imponha, a proporem se deputados!

Parece que estamos em Rilhafolles.

E' a questão das penellinhas, das egrejinhãs, das intriguinhas, dos conventiculos. Não se eleva quem mais vale. E' quem engraxa melhor as botas dos mandões e quem acceta mais caladinho o que elles querem.

Manuel d'Arriaga repelle-se. A Jacintho Nunes volta-se o nariz. Mas o Silveira, o Andrade Neves e outros rabiscadores propõem-se a deputados, sem haver quem lhes ensine o caminho do bom senso e da modestia.

Que vergonhoso partido!

Façam tambem o Pereira do Seculo deputado. Porque não fazem o Pereira deputado?!

Y.

ESTATUA DE JOSÉ ESTEVÃO

Table listing names and amounts for the statue of José Estevão, including Transporte, Joaquim Rodrigues Faria, Dr. Manuel Maria da Rocha Madal, etc.

Table listing names and amounts for various individuals, including João da Costa Freire, José Fernan tes Melicio, José Manuel Ferreira, etc.

(Continúa.)

EXPEDIENTE

Avisámos os nossos estimados assignantes de que, por intermedio do correio, vamos proceder á cobrança da série de 25 numeros, que terminou com o n.º 425, e esperamos que todos satisfaçam pontualmente os seus debitos, logo que para isso recebam aviso dos empregados das estações telegrapho-postaes. Na cidade a cobrança é feita pelo distribuidor do nosso jornal.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Sahi um decreto no Diario do Governo prohibindo a importação

de libras e meias libras de cunho anterior ao reinado da rainha Victoria e determinando que as que estão em circulação, e são d'outro cunho, sejam recolhidas e trocadas pelo seu valor legal e pela forma seguinte:

Em Lisboa até 20 de março do corrente anno, no cofre da administração geral da Casa da Moeda e no Banco de Portugal como caixa geral do thesouro;

No Porto até ao citado dia, na caixa filial d'aquelle Banco;

No resto do paiz até 15 do referido mez, nas agencias districtaes do mesmo Banco e em todas as recebedorias das comarcas e seus cofres nos respectivos concelhos.

O nosso illustre correligionario, o sr. dr. Manuel de Arriaga, vae publicar um manifesto ao paiz, protestando contra a amnistia e contra as violencias do dia 11 de fevereiro.

Fizeram-se ouvir na quinta-feira, no theatro Aveirense, os quatro sustentidos, dirigidos por D. Vicente Jarque. São artistas no genero dos tres bemoes, que já ah! ouvimos, e em nada inferiores a estes.

O equilibrista que os acompanha revelou-se um artista distincto. Os trabalhos mais difficeis são por elle executados com uma perfeição admiravel.

Todos muito applaudidos. Concorrença diminuta.

Para hoje está annunciado novo espectáculo. Não perde o tempo quem fôr ao theatro.

Foi expedida uma ordem aos commandantes dos districtos de reserva, para prevenirem as praças, que terminam o tempo de serviço em 1892, de que na proxima primavera seriam chamadas, a fim de receberem instrução durante 20 dias; indo as de artilheria e engenharia para as respectivas escolas e as de cavallaria e infantaria para as carreiras de tiro.

Os crimes dos Orleans

A Bibliotheca Popular com escriptorio em Lisboa, rua dos Mouros, 41, 1.º andar, enviou-nos o 3.º fasciculo d'este romance historico de Julio Beaujoint.

Para provar o interesse de que está recheiado, apresentamos em seguida os titulos dos capitulos das folhas que temos presentes:

Maioridade de Luiz XIV — Os ardores primaveris do rei — As pretendentes — "Madame", de Beauvais — As sobrinhas do cardeal — Enlace de Luiz XIV — Morte de Mazarin — Casamento de Philippe de Orleans, rei de Sodoma — Os amores de "Madame" — Ainda Maria de Mancini — Morte de Anna de Austria — Um crime — Primeiros feitos do duque de Chartres — O abbede Dubois, seu preceptor, protegido de "Madame" — Fallecimento da "Delphina" — Novas suspeitas de envenenamento — A caixa de rapé do duque de Orleans — Morte subita do "Delphin" — Renovam-se as suspeitas — Antidoto dado pelo duque de Orleans — As duas côrtes — Os costumes da Regencia antes do Regente — Algumas amantes do duque de Orleans — A Grandval — "Mademoiselle", Pinet de la Massonière — A Desmares — A Florençia.

Nas capas a empresa admite annuncios, o que é altamente recommendavel para o commercio, porque a edição dos Crimes dos Orleans é uma das maiores que se tem feito em Portugal.

Cada fasciculo de 48 paginas custa a diminutissima quantia de 60 réis.

Morren ha dias em Alemquer o sr. Domingos Pereira dos Santos, que por muitos annos foi enfermeiro do hospital de Aveiro e onde prestou valiosos serviços por occasião da epidemia do cholera morbus, em 1855.

Foi um dos bravos do Mindello, tomando parte em toda a cam-

panha liberal. Possuia a medalha de Torre e Espada, que alcançou na batalha de Asseiceira, e tinha ainda outras condecorações.

O velho veterano da liberdade morreu com 86 annos de idade. Era natural do Porto.

Foi approvedo o projecto e respectivo orçamento do lanço unico do ramal para a estação de Murte-de, da estrada districtal n.º 102 (Lavariz, por Cantanhede, á Mealhada e a Aveiro), na extensão de 2:060 metros.

Recebemos os n.ºs 33 a 36 do Archivo Historico de Portugal, que vae já em paginas 140. Agradecemos.

Entre as costas do Areão e Mira, naufragou na terça-feira, por volta das 11 horas da noute, o torpedeiro francez Avant Garde, que andava em viagem de instrução e ia agora de Vigo para Toulon.

A tripulação salvou-se. Compunha-se do commandante, immediato e 26 marinheiros.

O torpedeiro perdeu-se completamente. Do Porto ainda vieram dois rebocadores, mas nada puderam fazer, porque o mar havia já desfeito o navio.

O serviço de fiscalisação foi feito pelas praças do posto do Areão e Vagueira.

Está publicado o n.º 91 da Revista Popular de Conhecimentos Uteis.

Eis o sumario:

O pauperismo em Inglaterra (I) — O ideal da educação (II) — A'cerca dos meios de prolongar artificialmente a vida humana (III) — A comida e a bebida — Martello mechanico — Perigos da illuminação electrica — A mergulha pelo processo chinês — Destruição do bacillo da tuberculose — Analyse facil dos vinhos — Vidros de papel — A ralva — Soberba oliveira — Batatas sopradas — Meio economico de rectificar o alcool — Processo para se conhecer se o café tem chicoria — Limpeza dos ornatos de latão — Lixivia alsaciana — Separador de Sharp — Leite escumoso — Graxa para arreios — Limpeza dos objectos de lata ou folha de Flandres — O fabrico do papel nos Estados-Unidos — A electricidade pelos moinhos de vento.

Redacção e administração, rua de Rilhafolles, 46 — Lisboa.

No testamento d'um individuo que falleceu em Sendim, encontrou-se a seguinte curiosa disposição: — "Declaro que sou solteiro e que tudo quanto tenho e possuo o deixo a Joaquina Thereza, solteira, hoje comigo assistente, isto por me catar e lavar e por boas obras e serventias que d'ella tenho recebido e espero receber até ao meu fallecimento."

Emulsão de Scott

Lisboa, 4 de abril de 1886.

Ill.ªs srs. Scott e Bowne.

Ha cerca d'um anno prescrevo aos meus doentes a Emulsão de Scott de oleo puro de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, em vez do proprio oleo, tendo sido notado o effeito alterante e reconstituinte mais prompto e accentuado. Tambem é grato ao palladar, e não fatiga o estomago.

Antonio de Ordaz, Medico-cirurgião pela Escola de Lisboa, etc.

A RIR

Um beberão cahiu uma noite na rua e adormeceu. Quando acordou, de madrugada, estava um cão a lambem-lhe a cara.

O pobre diabo, ainda estonteado pelos vapores do vinho, cuida que está no barbeiro, e diz ao cão: — Mestre, deixe-me fiar o bigode.

Duas meninas de sete annos conversavam no jardim.

— Quando eu fôr crescida hei de casar com um padre.

— Para que?

— Para ter meninos do côro.

ANNUNCIOS

APRENDIZ

ACCETA-SE um, que saiba ler e escrever, na Encadernação Aveirense, de Adriano Costa, rua Direita, 141 e 143 — Aveiro.

ALUGA-SE

A CASA de João Simões Peixinho, na rua das Barcas, onde habitou o sr. governador civil João Affonso Espargueira. Tem excellentes accommodações.

Trata-se com seu dono, no Hotel Boa-Vista.

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiño A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiroiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dionisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Vazim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nelas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Aguada, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canaveses, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantegães, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Corucho, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Gintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Oihão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA — Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL — Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações. Pedidos ao auctor — Antonio Franco — Covilhã.

ARRENDAR-SE

UMA casa na rua de Santo Antonio, pertencente a Antonio Ponce Leão Barbosa.

A tratar com o sr. Fernando Homem Christo.

# EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' tao agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

- Cura a Phthisis;
- Cura a Anemia,
- Cura a Debilidade em Geral,
- Cura a Escrofula,
- Cura o Rheumatismo,
- Cura a Tosse e Sezoes,
- Cura o Rachitismo das Crianças.

E' receitada pelos medicos, e de cheiro e sabor agradavel, de facil digestao, e a sup- portam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884

MEUS SRAS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de serem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas crianças, são maravilhosos.

A venda nas boticas e drogarias.

## NOVIDADE LITTERARIA

### ALMANACH DOS THEATROS

ORNADO com os retratos e perfis biographicos do actor João Rosa, prima-donna Regina Pacini e actrizes Pa-pa, Guilhermina de Macedo e Laura Godinho. Contende, além d'outras, a festejalissima cançõeta «Caluda, José!», monologos, poesias comicas, e varias produções humoristicas, satyricas, etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

A venda nas livrarias e mais lojas do costume e na administração do «Recreio», rua do Diario de Noticias, 93, 3.º—Lisboa.



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

# ENCADERNAÇÃO AVEIRENSE

DE ADRIANO COSTA

AVEIRO-141, RUA DIREITA, 143-AVEIRO

Brochuras, cartonagens e encadernações em todos os systemas, e qualquer outra obra concernente á arte

PERFEIÇÃO, SEGURANÇA E MODICIDADE EM PREÇOS

## LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocaps nevrálgicas, hlenorrhagias, cancers syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as sezoes**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mouzinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

## Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

## Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellent contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

## JULIO BEAUJOINT

### OS CRIMES DOS ORLEANS

Assigna se na Bibliotheca Popular, rua dos Mouros, 41, 1.º—Lisboa.

## HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

O EDITORES abrem uma assignatura extraordinaria para esta importante obra, que se acha concluida. As assignaturas tomam-se por fasciculos, ou por volumes, ou pela obra completa. As entregas serão mensaes, quinzenaes, ou semanaes, como os assignantes preferirem.

Cada fasciculo duplo, isto é, de 64 paginas . . . . . 240  
Cada volume . . . . . 25000  
Obra completa . . . . . 105000

Qualquer das fórmulas da assignatura tem direito aos brindes.

Os assignantes primitivos a quem falte qualquer parte da obra poderão fazer as suas requisições aos editores, que as satisfarão.

Em todas as livrarias do paiz e correspondentes das provincias dos editores LOPES & C.ª—Porto.

## O MARIDO

A MELHOR PRODUÇÃO DE ÉMILE RICHEBOURG

ESTA empresa, attendendo a que o romance «A Filha Maldita» tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradável e recreativa, resolveu editar e novo romance do mesmo autor «O Marido», cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calerosos e entusiasticos encomios. O auctor da «Martyr», da «Mulher Fatal», e da «Filha Maldita», romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor justamente laureado pela opinião publica.

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 60 réis. Brinde a todos os assignantes: uma estampa em chromo de grande formato representando o Palacio de Crystal do Porto e o seu jardim. Com as margens mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas. Veja-se o prospecto.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

## O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 8.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 580 réis. Para a provincia o pagamento é adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26—Lisboa.

## Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

### AVEIRO

Companhías de navegação para o Brazil

MALA REAL PORTUGUEZA

O paquete *Malango* em 1 de março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

O paquete *Loanda* em 22 de fevereiro para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ

Argentina em 12 de fevereiro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Buenos-Ayres em 18 de fevereiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Santos em 26 de fevereiro para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Corrientes em 4 de março para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Bahia em 12 de março para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

Orenoque em 24 de fevereiro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

Ville de S. Nicolas em 12 de fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ceará em 22 de fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Paranaguá em 4 de março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

## PARA OS PORTOS DA AFRICA PORTUGUEZA

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Bisau e Bolama, Príncipe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

EMPRESA NACIONAL

Angola em 20 de fevereiro para os portos acima.

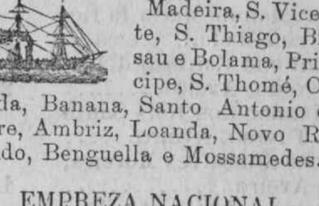
Bolama em 6 de março para os portos acima.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 400 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23